

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE

Performance of nurses in palliative care: considerations about humanized care and impacts on HRQOL.

DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.464

Melissa Sousa

Thayane Miranda

e-mail: melissa.sousa@aluno.imepac.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Entende-se por “cuidados paliativos a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida (OMS, 2002), a partir dessa premissa a morte passa a ser vista como um processo natural, no qual busca-se não apressar ou adiar; mas sim, mitigar o sofrimento de diversas origens, oferecer apoio para que os pacientes vivam tão ativamente quanto possível, até sua morte com a melhor qualidade de vida possível. **OBJETIVOS:** Verificar a qualidade de vida relacionada a saúde do paciente em cuidados paliativos **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura a qual identifica, seleciona, coleta dados, analisa e avalia criticamente os estudos sobre qualidade de vida ao paciente paliativo. **RESULTADOS:** Foram selecionados, de acordo com os critérios metodológicos 12 estudos, os quais mostraram que os cuidados paliativos têm como foco o alívio dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida, o que permite um cuidado contínuo, e uma assistência ampla que atenda a pessoa em sua totalidade, considerando-a como um ser biopsicossocial e espiritual. No entanto, para que isso se concretize, torna-se necessário um amparo por parte de uma equipe multidisciplinar com a finalidade de assistir o paciente e a família na elaboração do luto. **CONCLUSÃO:** Baseado no que foi encontrado na literatura, os enfermeiros desempenham um papel fundamental no tratamento paliativo, uma vez que estão em mais íntimo contato com os pacientes.

Palavras-chave:

Cuidados Paliativos; Enfermagem; Atenção Humanizada.

Abstract

INTRODUCTION: “Palliative care is defined as assistance provided by a multidisciplinary team, which aims to improve the quality of life of patients and their families, in the face of a life-threatening disease (WHO, 2002), based on this premise, the death comes to be seen as a natural process, in which one seeks not to hasten or postpone; but rather, to mitigate suffering from different origins, to offer support for

patients to live as actively as possible, until their death, with the best possible quality of life. **OBJECTIVES:** To verify the health-related quality of life of patients in palliative care **METHODOLOGY:** This is a literature review which identifies, selects, collects data, analyzes and critically evaluates studies on quality of life for palliative patients. **RESULTS:** According to the methodological criteria, 12 studies were selected, which showed that palliative care focuses on relieving symptoms and improving quality of life, which allows for continuous care, and comprehensive care that meets the needs of patients. person in its entirety, considering it as a biopsychosocial and spiritual being. However, for this to happen, support from a multidisciplinary team is necessary in order to assist the patient and the family in the elaboration of grief. **CONCLUSION:** Based on what was found in the literature, nurses play a key role in palliative care, as they are in more intimate contact with patients.

Key words: Palliative care; Nursing; Humanized Attention.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se por “cuidados paliativos a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida” (OMS, 2002). A partir dessa premissa a morte passa a ser vista como um processo natural, no qual busca-se não apressar ou adiar; mas sim, mitigar o sofrimento de diversas origens, oferecer apoio para que os pacientes vivam tão ativamente quanto possível, até sua morte com a melhor qualidade de vida possível (PINOTTI; GAZZOLA, 2011).

Em Cuidados Paliativos o foco da atenção não é a doença a ser curada ou controlada, mas sim o paciente, enquanto um ser biográfico, ativo, com direito à informação e a autonomia plena para as decisões a respeito de seu tratamento. A prática adequada dos Cuidados Paliativos preconiza a atenção individualizada ao paciente e à sua família, com vistas à excelência no controle de sintomas e a prevenção do sofrimento (CREMESP, 2008).

A humanização nos Cuidados Paliativos tem como base argumentativa fundamental a busca pela dignidade humana, repertório que deveria acompanhar a todos desde o mais remoto sinal de vida até a morte, realçando a imprescindível incorporação das diferentes matrizes subjetivas ao processo de adoecimento, aliás, a sua mais primorosa contribuição

e maior desafio aos profissionais de saúde, reside na convocação à transformação do conhecimento científico em verdade e sabedoria (MARENGO, 2009).

Saber quais são os princípios e valores de uma pessoa, à beira da morte, é imprescindível dentro de uma sociedade que ainda estigmatiza o tema como tabu, para trazê-lo para o discurso, lidar com os preconceitos, comunicar e educar para a morte (JORGE; 2014).

O cuidado humanizado implica, Segundo Fornells (2000), por parte do cuidador, a compreensão do significado da vida, a capacidade de perceber e compreender a si mesmo e o outro. Humanizar o cuidar é dar qualidade a relação profissional da saúde- usuário do serviço, ou seja, acolher as angústias do ser humano diante da fragilidade do corpo, mente e espírito, e não se pode humanizar o ambiente hospitalar sem referência ao humano e não se pode falar do humano sem referência à Ética (MARENGO; 2009).

De acordo com Arkus et al. (2017), os cuidados paliativos têm início no momento da descoberta da doença com o diagnóstico, e são oferecidos juntamente com a terapia utilizada para tratar a doença. Desse modo, não se atua somente no controle de sintomas, mas também nas intercorrências que tem a grande capacidade de as doenças levarem ao óbito. A importância desta assistência requer uma abordagem qualificada, visto que o adoecimento não leva somente aos sintomas físicos, mas também espirituais e psicossociais.

Segundo Fornells (2000), para que tais pacientes possam aceitar sua própria morte e para ela preparar-se da forma mais completa possível, surgem os cuidados paliativos, entendidos como uma modalidade de cuidado.

As principais áreas de atuação em cuidados paliativos são o alívio da dor, o atendimento psicológico e espiritual, apoio a uma vida ativa e criativa até o momento final, e promoção da integridade pessoal e autoestima. O pressuposto dessa terapêutica é o direito a uma morte digna e o direito a viver humanamente a própria morte (JORGE; DE PAULA, 2014).

No que concerne a laços familiares relacionados a cuidados paliativos, a família deve ser valorizada em todo o processo, uma vez que se configura como suporte e estímulo para o paciente. O processo de compreensão da morte parte do próprio paciente, uma vez que está fundamentado em seus conceitos e valores de vida. A literatura mostra que uma rede de apoio familiar não está restrita a consanguinidade, mas também a pessoas próximas à pessoa com quem ela possui um vínculo estreito (ANDRADE et al., 2013).

Outro fator importante a ser considerado é a espiritualidade, que se torna uma estratégia dentro dos cuidados paliativos. Para o portador de situação ameaçadora da vida ressaltar a espiritualidade é de suma importância, uma vez que pode proporcionar calma, reduzir a ansiedade e conforto em torno do processo de finalização da vida. Dentro desse processo, a espiritualidade pode ser definida como uma prática essencial para a saúde e a qualidade de vida de muitas pessoas (ARRIEIRA et al., 2011).

Considera-se, portanto, que a espiritualidade, por estar entremeada em todas as culturas e sociedades, acaba por fazer parte da natureza humana e deve ser desvelada pelas vivências individuais. Cada paciente pode apresentar como propósito de vida, conexão com uma força maior e autoconhecimento e, se mostrar mais disposto e menos aflito frente às situações que lhe são colocadas (SILVA, 2011).

A preocupação com as demandas espirituais de cada paciente, bem como daqueles que o cercam (WHO, 2002), a procura por algo maior e mais forte que a pessoa, algo metafísico, algo para se confiar, ainda que de forma indireta traz força ao tratamento (ARRIEIRA et al., 2011).

A espiritualidade dentro do sistema paliativo de cuidados complementa a atenção às necessidades físicas de saúde, possibilita uma assistência integral e melhoria na qualidade de vida daquele paciente, por isso, compreender o paciente terminal como um todo, é fundamental para aliviar suas dores físicas, emocionais e espirituais (ANDRADE et al., 2013).

A comunicação é um componente indispensável na relação humana e essencial no cuidado. O indivíduo em cuidado paliativo possui vários conflitos, além da dor física, e deve ser entendido como um ser que está em sofrimento. Faz-se necessário, portanto, permitir o compartilhamento de suas angústias, medos e anseios para que se sinta confortado, amparado e cuidado pelos profissionais de saúde (MARENGO; 2009).

Para SOUZA et al. (2021), as condutas do profissional enfermeiro em cuidados paliativos resultam na prestação de cuidados alicerçados na humanização e bioética, garantindo o respeito à dignidade humana e assistência de qualidade. Os cuidados de enfermagem incluem a intervenção em sintomas de natureza física, social e emocional, e transformam a prática de cuidados paliativos em uma assistência essencial para manutenção da qualidade de vida do paciente e seus familiares.

Um ponto muito importante a se destacar dentro do sistema paliativista é que os esforços profissionais se centram na qualidade de vida (MENEZES; 2004). A assistência

humana e compassiva deve ser ofertada a todos os pacientes que recorrem ao método de tratamento. Para os pacientes que se encontram nas últimas fases de uma doença que não pode mais ser curada, o foco na qualidade de vida é para que possa haver uma vida confortavelmente possível e com a máxima qualidade (SILVA, 2011).

Deve-se considerar que o programa de cuidados paliativos necessita ressignificar a morte, proporcionar ao paciente o direito de escolher sobre sua vida. Os enfermeiros paliativista, proporcionam uma morte mais digna, sendo um evento planejado e arquitetado junto à família sob a supervisão dos profissionais de saúde. Morrer com dignidade representa o desejo de qualquer existência humana (MENEZES; 2004).

O presente estudo objetiva reconhecer a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em cuidados paliativos, assim como, a importância de os enfermeiros desenvolverem uma assistência à saúde pautada no processo terapêutico alicerçado em valores humanísticos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura a qual identifica, seleciona, coleta dados, analisa e avalia criticamente os estudos sobre qualidade de vida ao paciente paliativo, com o objetivo de sintetizar os resultados dos estudos a partir de uma pergunta norteadora. Esses agregaram evidências de pesquisa para guiar a prática favorável para um atendimento de qualidade, caracterizando como estratégia utilizada na investigação baseada em evidências (ERCOLE; et al., 2014).

Para desenvolver esta proposta de metodologia foram incluídos artigos publicados em língua portuguesa, junto às bases de dados Scielo, BVS, LILACS e Google Acadêmico, com a utilização dos descritores de saúde: Cuidado Paliativo a Doentes Terminais Cuidados a Doentes Terminais Cuidados de Conforto Programas de Cuidados Intermitentes Programas de Cuidados Paliativo, Enfermeiro.

Ao cumprir as buscas dos artigos, foram aplicados critérios de inclusão: artigos completos nos últimos 10 anos, idioma em português e todas os estudos que obedeçam a pergunta norteadora e estão alinhados aos objetivos gerais. Os critérios de exclusão utilizados foram: anais de congresso, livro, capítulo de livro, editorial e carta ao leitor. Os artigos foram lidos criteriosamente e selecionados todos relacionados à qualidade de vida

relacionada à saúde, assistência humanizada e atuação do enfermeiro em cuidados paliativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a busca com os descritores propostos no banco de dados foram encontrados 30.816 artigos, destes foram selecionados 11, sendo 03 Scielo, 03 Lilacs, 02 BVS 03. Nas bases do Google Acadêmico foram encontrados 30.800 estudos dos quais, 04 foram utilizados neste estudo. Os artigos selecionados foram demonstrados no Quadro 1.

Diante dos dados apresentados, deu-se seguimento à análise, buscou-se alcançar o objetivo proposto desta pesquisa. Entre os principais problemas na qualidade de vida dos pacientes paliativos destaca-se aos relacionados a questões socioeconômicas e demográficas de cada região do Brasil.

Em relação a pacientes ou famílias com baixa renda, a existência de uma pessoa doente impõe a necessidade de gastos com transporte, compra de medicamentos e outras demandas, sendo que tais gastos acabam comprometendo o já precário poder aquisitivo da família, especialmente quando a pessoa doente e/ou seu cuidador são os provedores da família (SILVA et al., 2022).

Quadro 01- Qualidade de Vida Relacionada a Saúde de Pacientes, Atuação do Enfermeiro e Assistência Humanizada, em Cuidados Paliativos, 2012-2022.

Título	Autor / ano	Objetivos	Metodologia	Desfecho
Qualidade de vida relacionada a saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Freire et al., 2018	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos e sua associação com aspectos sociodemográficos e clínicos.	Estudo analítico	O prejuízo na capacidade funcional, decorrente do câncer, afeta a capacidade do paciente de desempenhar atividades da vida diária, as relações sociais e a situação financeira. Aspectos sociodemográficos e clínicos devem ser considerados na avaliação da qualidade de vida desses pacientes, de forma a possibilitar atenção humanizada e integralizada aos princípios do Sistema Único de Saúde vigentes no Brasil.
Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Figueiredo et al., 2018	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por meio de instrumento validado	Estudo descritivo, quantitativo	A equipe de saúde, em especial a de enfermagem, necessita se instrumentalizar para a identificação e resolução oportuna de questões que podem trazer prejuízo às diferentes dimensões da vida da pessoa com câncer, atentando para a manutenção do controle dos sintomas, fomentando a participação da família nos cuidados e fornecendo o suporte emocional e funcional adequados às demandas individuais da pessoa sob cuidados paliativos.
Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos	Silva et al., 2020	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Descritiva, transversal, de abordagem quantitativa,	A qualidade de vida deve ser avaliada diariamente, visto que os cuidados paliativos consideram, além dos sintomas, o conforto do próprio paciente durante o estado de doença que ameaça a vida e as intervenções efetivas de cuidados, permitindo assim o direcionamento da atuação da equipe multiprofissional.
Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional	Cardoso et al., 2013	Conhecer a vivência de uma equipe multiprofissional no cuidado paliativo no contexto hospitalar.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	A equipe multiprofissional, que assiste os pacientes em cuidados paliativos no hospital, compreende o cuidado de formas diversas, sendo sua vivência construída e reconstruída durante sua vida profissional. Desse modo, percebe-se que, ao iniciarem essa trajetória, esses se sentem frustrados e impotentes com relação à morte, pois esta é culturalmente vista como fracasso, sendo formados para combatê-la.
Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer	Franco et al., 2017	Estabelecer o papel do enfermeiro na execução de Cuidados Paliativos Humanizados a pacientes em processo de Morte e Morrer, delimitando a diferença que os Cuidados Paliativos têm em relação ao modelo comum de assistência e discutir sua relação com a Bioética	Revisão Integrativa	A Enfermagem possui o papel de profissional responsável por humanizar a assistência, pois como enfermeiro, sua visão deve estar atenta as reais necessidades que o paciente apresenta, podendo identificá-las rapidamente, seja de forma verbal, ou não verbal, e suprimindo-as da melhor maneira possível, e quando não lhe couber, tendo voz e auxílio de uma equipe multiprofissional.
Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	Fernandes et al., 2013	Conhecer a percepção de enfermeiro diante de paciente com câncer sob cuidados paliativos.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Percebe-se que o enfermeiro se refere aos cuidados paliativos com objetividade. Eles reconhecem a importância de um cuidado diferenciado, humanizado, trabalhando de forma multidisciplinar, por meio do qual seja priorizada a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a família na busca de um cuidado efetivo ao paciente que não responde mais à terapêutica curativa.
Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Nascimento et al., 2021	Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos.	Revisão integrativa	Este estudo proporcionou a identificação de algumas dificuldades e das características associadas a atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos; vinculado ao déficit de conhecimento e falta de incentivo. (AU)

Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem Humanização do processo de cuidar em enfermagem à pacientes em terminalidade da vida: não temos tempo a perder	Gomes; 2019	Destacar a importância da comunicação na relação entre família equipe de enfermagem e pacientes em finitude; ressaltar a relevância dos familiares na habilidade e presteza da assistência estabelecida ao doente oncológico em cuidados paliativos.	Qualitativa, descritiva de revisão bibliográfica,	É imprescindível que a enfermagem estabeleça meios facilitadores na comunicação que se institui no processo de cuidar do paciente com câncer terminal, buscando para esse cuidado agregar os familiares presentes no processo de finitude do seu ente.
A importância da assistência humanizada prestada pelos enfermeiros nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal	Barbosa et al., 2019	Apresentar o cuidado paliativo praticado pelo enfermeiro frente ao crescente número de óbitos por câncer.	Revisão bibliográfica integrativa	Existem projeções alarmantes em relação ao aumento de óbitos por câncer no Brasil, e que por isso a assistência de enfermagem deve estar cada vez mais preparada para lidar com ações que visem não somente a manutenção da vida, mas também proporcionar alívio dos sintomas àqueles com diagnóstico de morte iminente.
O impacto da assistência humanizada em pacientes com cuidados paliativos: Uma revisão de literatura	Miname, Leduc; 2022	Ressaltar o impacto positivo da assistência humanizada em pacientes com cuidados paliativos.	Revisão bibliográfica	Uma vez que o atendimento humanizado promove sensações de gratidão, alegria e bem-estar, é indubitavelmente importante que essas práticas sejam abordadas com maior frequência nos atendimentos hospitalares, em todos os níveis de cuidado, para melhorar a qualidade de vida de um paciente e de sua família, e fortalecer a relação médico-paciente.
Indicadores de qualidade na assistência de enfermagem em cuidados paliativos	Santos et al., 2020	Identificar na literatura indicadora de qualidade na assistência de enfermagem em cuidados paliativos.	Revisão integrativa da literatura	a necessidade de mais estudos voltados para a área de enfermagem em cuidados paliativos os indicadores de qualidade, com intuito maior de melhorar a assistência e poder ofertar um cuidado de qualidade para o paciente e família ue representam o maio foco do cuidado.

Nesse sentido, um ponto essencial dentro do tratamento é que as informações sobre a situação social e econômica da família das pessoas em cuidados paliativos precisa ser incluída nas discussões da equipe de saúde, considerando as possibilidades de suporte e/ou encaminhar demandas específicas para serviços de apoio disponíveis (SANTOS et al., 2020).

Outro fator fundamental para garantir um bom tratamento é a qualidade de vida, cujo conceito é amplo e subjetivo. Diversos fatores devem ser determinados para avaliar a qualidade de vida, os quais excedem aspectos referentes à doença e ao tratamento, abrangendo as dimensões física, funcional, emocional, familiar, social e espiritual. A OMS define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (SILVA et al.,2022).

Em relação à avaliação da QVRS, há estudos que demonstram que pacientes idosos com câncer tem igual, ou até melhores índices quando comparados com pacientes mais jovens. É possível que fatores socioeconômicos e aspectos relacionados ao incremento da doença possam promover modificadores da QVRS, conforme o acesso ao serviço de saúde, as modalidades terapêuticas, a resposta do organismo à doença e ao tratamento, além do apoio recebido pelo paciente (Freire et al., 2012).

Os achados da literatura possibilitaram compreender que os cuidados paliativos possuem como foco o alívio dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida, o que permite um cuidado contínuo, e uma assistência ampla que atenda a pessoa em sua totalidade, considerando-a como um ser biopsicossocial e espiritual. Todavia, para que isso se concretize é necessário um trabalho multidisciplinar, cuja finalidade é assistir o paciente e a família em todas as fases da doença ameaçadora da vida até na elaboração do luto (FERNANDES et al., 2013).

A sintomatologia dolorosa da doença terminal representa intenso desconforto físico e psicológico, além de impor à equipe profissional uma promoção imediata do alívio do sintoma, que para muitos pode se tornar insuportável, além de afetar, negativamente a vida (FREIRE et al., 2012).

Os achados na literatura destacam a importância de toda a equipe multidisciplinar em cuidados paliativos, no entanto, ressaltam o papel do enfermeiro, uma vez que esses profissionais são os que promovem a assistência constante, zelando pelo cuidado e necessidades dos pacientes no dia a dia. Além disso, contribuem diariamente para que os pacientes permaneçam equilibrados emocionalmente e que se sintam capacitados para lidar com as tensões que permeiam a assistência aos pacientes que necessitem desses cuidados (LIMA et al., 2021).

Baseado nisso, é notório que o enfermeiro se torna um elemento de suma importância em cuidados paliativos, pois esse profissional possui papel importante na identificação das necessidades de cada paciente, na elaboração dos diagnósticos de enfermagem, na elaboração e implementação de um plano de cuidados e na inserção desse paciente e de sua família nas decisões sobre o planejamento do cuidado, concedendo-lhes assim, autonomia. Barbosa et al. (2019) afirmam que cada vitória do paciente junto ao tratamento torna-se conquista para a equipe de enfermagem e para todos que participam, direta ou indiretamente, do cuidado.

Além do papel do enfermeiro em Cuidados Paliativos, este estudo evidenciou ainda que no processo de morte e morrer esse profissional vivencia o sofrimento de pacientes e seus familiares na espera da morte e lidar com a fronteira das existências torna algo corriqueiro da profissão, no entanto, em muitos casos, esses profissionais não sabem como lidar com estas situações. Então é necessário que a enfermagem desenvolva estratégias para que isto não lhe afete tão nocivamente em longo prazo (FRANCO et al., 2017)

É importante considerar que os enfermeiros podem sentir uma sensação de impotência, uma vez que, podem pensar que todos os recursos estão a quem do que se espera. A morte eminente pode fazer com que estes sentimentos primários se transformem, em raiva, frustração, visto que muitos materializam o evento que era natural, como de sua responsabilidade, como se pudessem ter feito algo mais, ou evitado alguma atitude. A morte passa a ser incômoda de alguma forma, os fazendo inclusive negociar, ou manifestar comportamentos defensivo (FRANCO et al., 2017).

Outro aspecto levantado neste estudo foi a evidência que a efetividade dos cuidados paliativos depende da humanização do profissional da saúde, de modo que se não houver a prática da humanização haverá um comprometimento da execução dos cuidados paliativos (MINAME et al., 2022).

O processo de perda é uma situação difícil para os familiares e por isso o enfermeiro pode auxiliar, dentro do que lhe cabe, no alívio da dor emocional da família. O que se sabe, é que o conforto emocional é gerado por uma série de fatores, dentre eles o esclarecimento da situação e o apoio durante o processo de tratamento. Medidas como essa podem auxiliar também os pacientes que procuram conforto na família.

Os indicadores sensíveis ao cuidado de enfermagem voltado ao cuidado paliativo estão estreitamente relacionados com a satisfação de necessidades complexas e de vários domínios: físico, psicológico, emocional, social, espiritual e/ou existencial (SANTOS et al., 2020).

4 CONCLUSÕES

A Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de pacientes em cuidados paliativos é dependente da qualidade dos cuidados oferecidos a esses pacientes e seus familiares e possuem relação com o controle de sintomas, especialmente a dor, e ainda com o auxílio na recuperação ou manutenção da funcionalidade e quando essa não for mais possível a

manutenção das atividades básicas da vida diária. Cuidados paliativos é uma ciência Humanizada e não há como prestar esses cuidados sem seguir rigorosamente estes princípios. Trabalhar nessa área do cuidado é um desafio, em especial para o profissional enfermeiro que permanece a maior parte do seu tempo em contato com o paciente e vivencia com ele e seus entes queridos esse processo. Torna-se evidente a necessidade de redescobrir a cada dia novas perspectivas de cuidado de uma forma que consiga abrandar o sofrimento físico, emocional, espiritual e que consiga modificar positivamente a realidade do paciente e sua família nesse processo de finalização da vida. As evidências mostraram contundentes provas de que a atuação do enfermeiro ganha destaque no tratamento paliativista.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andréa Nunes et al. a importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

CARDOSO, Daniela Habekost et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 1134-1141, 2013.

DA SILVA, Islany Barbosa Soares et al. Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 2020.

DA SILVA, Jonas Barbosa; MANSO, Lucia Cristina; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos.

DE ANDRADE, Cristiani Garrido et al. Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, 2014.

DE SOUZA, Odilon Adolfo Branco; DE MELO TAVARES, Cláudia Mara. Humanização do processo de cuidar em enfermagem a pacientes em terminalidade da vida: não temos tempo a perder. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e559985572-e559985572, 2020.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FERNANDES, Maria Andréa et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2589-2596, 2013.

FIGUEIREDO, Jaqueline Fantini et al. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

FREIRE, Maria Eliane Moreira et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

GOMES, Maria Isabel. Cuidados Paliativos: Relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

GUIMARÃES, Rhibanna Brito; NUNES, Júlia Sousa Santos. Conhecimento do profissional de enfermagem sobre cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Revista InterScientia**, v. 4, n. 1, p. 31-36, 2016.

JORGE, Camila de Abreu; PAULA, Graziela Lonardoní. Cuidados Paliativos: assistência humanizada a pacientes com câncer em estágio terminal. **Estação Científica**, v. 11, p. 1-22, 2014.

MARENGO, Mariana O.; FLÁVIO, Daniela A.; SILVA, Ricardo Henrique Alves. Terminalidade de vida: bioética e humanização em saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 42, n. 3, p. 350-357, 2009.

MARKUS, Lucimara Andréia et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 1, p. 71- 81, 2017.

MATOS, Johnata da Cruz; BORGES, Moema da Silva. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2399-2406, 2018.

MINAME, Sabrina Carvalho; LEDUC, Vinicius Ribeiro. O impacto da assistência humanizada em pacientes com cuidados paliativos: Uma revisão de literatura The impact of humanized care in palliative care patients: A literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 835-842, 2022.

NASCIMENTO, Maria de Fátima Silva et al. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, p. 6493-6498, 2021.

SANTOS, Rafaela Silva et al. Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: Revisão integrativa da literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, 2020.